

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 02/12/2019

Renata Arantes dos Santos

Universidade De São Paulo
São Carlos, SP

<http://lattes.cnpq.br/5822430230574917>

Jean-Jacques Georges Soares de Groote

Centro Universitário Moura Lacerda
Ribeirão Preto, SP

<http://lattes.cnpq.br/1664164937735219>

Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz

Instituto Seb De Educação
Ribeirão Preto, SP

<http://lattes.cnpq.br/9841908360954150>

RESUMO: O presente estudo de caso se ocupou em avaliar o perfil motivacional dos alunos de 4º Ano do Ensino Fundamental - I, com idade entre 9 e 11 anos, nas disciplinas de ciências e matemática, de uma escola pública municipal da cidade de Pirassununga, São Paulo, refletindo sobre a própria prática de ensino. Baseando-se na Teoria da Autodeterminação e na Metodologia Ativa de Aprendizagem, contou com a parceria do Programa Planeta Aberto e do grupo de pesquisa do Instituto de Química de São Carlos (IQISC). Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta

dos dados: a aplicação de atividades “mãos na massa” e o questionário IMI (Inventário da Motivação Intrínseca). Para a triangulação dos dados também foram aplicadas entrevistas e coletados trabalhos dos alunos, os quais puderam servir como base de observação. Para a análise foi realizada a estatística descritiva, com a apresentação de frequência das respostas do questionário, o cálculo de média e desvio padrão. O método *kmeans* foi aplicado para analisar agrupamentos de respondentes de acordo com a similaridade das respostas. A intenção deste trabalho foi verificar na própria prática, a progressão da motivação dos estudantes, como sugere o *continuum* da Teoria da Autodeterminação.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Autodeterminação. Motivação. Metodologia ativa de aprendizagem.

STUDY OF THE LEARNING MOTIVATIONAL PROFILE OF STUDENTS IN THE DISCIPLINES OF MATHEMATICS AND SCIENCE WITH ACTIVE METHOD APPLICATION FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS-EARLY YEARS

ABSTRACT: The present case study aimed to evaluate the motivational profile of the students of 4th Year of Elementary School - I, aged

between 9 and 11 years, in the subjects of science and mathematics, of a municipal public school in Pirassununga, São Paulo, reflecting on the teaching practice itself. Based on the Theory of Self-Determination and Active Learning Methodology, it was partnered by the Open Planet Program and the research group of the São Carlos Institute of Chemistry (IQISC). The following data collection instruments were used: the application of hands-on activities and the IMI (Intrinsic Motivation Inventory) questionnaire. For the triangulation of data, interviews were also applied and students' works were collected, which could serve as a basis for observation. For the analysis, descriptive statistics were performed, with the frequency of questionnaire responses, and calculation of mean and standard deviation. The kmeans method was applied to analyze groupings of respondents according to the similarity of the answers. The intention of this work was to verify in practice, the progression of student motivation, as suggested by the continuum of the Self-Determination Theory.

KEYWORDS: Self-determination Theory. Motivation. Active learning method.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu de muitas inquietações a respeito da participação dos alunos nas atividades escolares, uma vez que se verifica o potencial dos estudantes e, em contrapartida, o baixo rendimento. A recorrente queixa de profissionais da educação sobre a falta de interesse e motivação dos alunos no processo de aprendizagem é um dos fatores na busca de meios para superar os desafios da sala de aula, os quais são presentes no contexto educacional brasileiro da atualidade.

Segundo Deci e Ryan (2000) existem diversos estudos no ambiente escolar, os quais investigam as consequências de uma autorregulação mais autônoma para a qualidade de comportamento e bem-estar. Neste sentido, o estudo sobre a motivação para a aprendizagem tem sido muito discutido por pesquisadores, o que possibilita delinear o perfil motivacional de estudantes por meio de atividades acadêmicas, a fim de regular e influenciá-los em seu aprendizado. Sendo assim, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa:

“Como a Metodologia Ativa de Aprendizagem contribui para a investigação da motivação dos alunos nas aulas de matemática e ciências?”

Partindo deste questionamento, verifica-se que embora haja algumas pesquisas sobre esta temática, pouco se diz a respeito da intervenção na prática pedagógica. Desta forma, as atividades “mãos na massa” com uso de metodologia ativa de aprendizagem podem contribuir para a participação efetiva dos alunos, motivando-os para o aprendizado.

2 | METODOLOGIA

O trabalho em questão buscou apresentar a prática de metodologia ativa de aprendizagem e traçar um perfil motivacional dos participantes diante às experiências significativas de sala de aula. Foi realizado um estudo de caso da própria prática de ensino, além de ser um estudo exploratório, a resolução nº510/2016 disposta no artigo 1, inciso VII assegura que pesquisas as quais visam o aprofundamento teórico que emergem espontaneamente da prática profissional não são avaliadas pelo CEP/ CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

A escola pública onde foi realizada a pesquisa é a E.M.E.F. C.A.I.C. “Dr. Eitel Arantes Dix”, localizada na Avenida da Nações Nº475, Vila Esperança, Pirassununga, município do estado de São Paulo. Situada na Zona Norte da cidade é uma instituição de grande porte, com aproximadamente 300 alunos distribuídos em 11 turmas de Ensino Fundamental - I, 1º ao 5º Ano. Os participantes foram os alunos regularmente matriculados no 4º Ano “C” do Ensino Fundamental, do ano letivo de 2018, da unidade escolar supracitada. A escolha da escola, da turma e a permissão para a realização da pesquisa da referida unidade escolar teve como fator principal a pesquisadora em questão ser a própria professora da turma. Durante a reunião de pais e mestres referente ao primeiro bimestre, foi solicitado aos responsáveis o consentimento para que os alunos pudessem participar do trabalho, esclarecendo a eles a atividade e seus fins acadêmicos.

Para o estudo do caso em questão realizou-se a triangulação dos dados para melhor compreensão da realidade. Baseando-se em diversos métodos de análise, este tipo de interpretação permite ao investigador maior certeza diante a análise, uma vez que há amplitude na descrição, explicação e compreensão dos dados, a fim de obter a confiabilidade dos resultados (JÚNIOR et al., 2016).

Sob o aspecto quantitativo, aplicou-se o questionário *IMI* com escala tipo *Likert*. Diante do contexto da turma, o questionário foi aplicado como trabalho exploratório direcionado para a situação de aprendizagem, visto que o objetivo era avaliar a compreensão e interpretação dos alunos a respeito da escala e dos conceitos presentes nas afirmativas, do qual realizou-se a estatística descritiva dos dados, verificando a frequência das respostas, médias e desvio padrão. A análise multivariada de agrupamento dos dados foi realizada por meio do *kmeans*, método estatístico usado para a classificação e análise dos grupos. A pesquisa qualitativa ocupou-se do levantamento de dados cadastrais dos alunos, atividade do tipo “mãos na massa”, entrevistas, relatos e produções realizadas nas aulas da referida turma.

O questionário utilizado para a pesquisa chamado *Inventário de Motivação Intrínseca (IMI)* é um instrumento da *Self Determination Theory* que contou com a colaboração de vários autores em suas experiências a fim de validá-lo. Os

autores McAuley, Duncan e Tammen (1989) e Deci e Ryan (2005) fizeram estudos e encontraram apoio para sua validade. O questionário original possui 45 afirmativas para serem usadas conforme a atividade. Para cada afirmativa deve ser indicado o quanto é verdade utilizando uma escala *Likert* de 7 pontos.

O questionário, conforme apresentado pelos autores da *SDT*, pode sofrer pequenas alterações a fim de atender à atividade permitindo a coerência em sua aplicação. O instrumento aplicado foi adaptado para a atividade de ciências e matemática e é formado por 27 afirmativas que se relacionam à motivação intrínseca e auto regulação, as quais estão divididas em seis escalas: interesse/diversão, percepção de competência, esforço/importância, pressão/tensão, percepção de escolha e valor/utilidade. Para os participantes de menor idade, alunos de Ensino Fundamental - I, foi adequada a formatação e a subescalas das respostas. O questionário foi expresso em graus de concordância por meios de imagens representativas na forma de quadrados de diferentes tamanhos, sendo o maior como, concordo totalmente, e o menor como, discordo totalmente, numa escala *Likert* de 1 a 5.

O segundo instrumento de coleta dos dados trata-se de uma atividade prática, um experimento baseado em metodologia ativa de aprendizagem elaborada pelo Programa Planeta Aberto. A atividade consiste na confecção de um carrinho de material reciclável. Também acompanha um material de referência que foi adaptado para a elaboração do roteiro de atividades. O programa sugere três tipos de carrinhos: movidos por elástico, por balões e *hovercraft*.

A realização do experimento do carrinho, foi previamente agendada com a Coordenação da instituição, conforme o cronograma de atividades escolar, visto que demandou esforços coletivos e de um breve planejamento para que efetivasse a coleta. No dia da atividade, seguindo o roteiro, os alunos foram convidados a responder perguntas sobre a situação-problema “construir um carrinho”, levantando hipóteses sobre “movimento” e o conhecimento prévio dos estudantes. Dadas as orientações, cada grupo se organizou para a montagem do carrinho com os materiais pré-selecionados pela pesquisadora. Os alunos testaram o funcionamento, compararam a velocidade, o percurso percorrido e responderam o questionário. Posteriormente, foram coletados os dados com as impressões dos alunos, dando continuidade ao estudo exploratório por meio de relatos, entrevistas e atividades escolares. Cabe ressaltar que dos 22 participantes da atividade “mãos na massa”, apenas 19 tiveram respostas válidas. Na figura 1 estão as imagens do experimento do carrinho.



Figura1 : Carrinhos confeccionados pelos alunos do 4º Ano “C” como propõe o Programa Planeta Aberto.

Fonte própria.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo foi realizada a estatística descritiva das respostas do questionário *IMI* e análise das médias e desvio padrão dos fatores descritos na Teoria da Autodeterminação. A tabela (1) mostra a porcentagem de cada grau de concordância em todas as afirmativas de cada fator presente no questionário *IMI*, o qual foi aplicado após o experimento do Programa Planeta Aberto, verificando a frequência das respostas para o fator “interesse/diversão”. De acordo com a *SDT* este fator revela a autopercepção dos estudantes em relação a motivação. O mesmo foi realizado para os outros seis fatores descritos no questionário.

Afirmativas	Fator Interesse/diversão	5	4	3	2	1
1	Eu gostei muito de fazer a experiência do carrinho.	90%	10%	0	0	0
2	Foi divertido fazer a experiência do carrinho.	90%	10%	0	0	0
3	Eu achei que esta experiência foi chata. (R)	5%	0	0	0	95%
4	Eu descreveria esta experiência como muito interessante.	100%	0	0	0	0
5	Eu achei esta experiência foi bastante divertida.	95%	5%	0	0	0

Tabela 1: Porcentagem de resposta em cada grau de concordância para o fator Interesse/diversão.

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que a nas afirmativas 1, 2, 4 e 5 a frequência das respostas estão concentradas no grau 5 que corresponde a concordância total do item, ou seja, percebem que estão motivados pela atividade. A afirmativa 3, “*Eu achei que esta experiência foi chata*” possui a letra (R) na frente, que segundo o questionário original, trata-se de um valor reverso. Neste caso, a pontuação é invertida e a resposta é subtraída de 6. Portanto, este item obteve o valor médio 5, o que nos permite entender que os alunos acreditam ser uma atividade divertida. A resposta com 5% é o valor que representa um aluno, o que permite inferir se este realmente compreendeu a afirmativa.

A tabela 2 mostra a análise descritiva referente às variáveis avaliadas com número de respostas (N), o valor mínimo, o valor máximo, a média (M) e o desvio padrão (DP) para cada uma das afirmativas contidas no questionário *IMI*. As afirmativas foram agrupadas ao fator correspondente, do qual faremos o estudo das médias nos fatores.

Fatores	N	Mínimo	Máximo	M	D P
Interesse/diversão	95	1	5	4,86	0,61
Percepção de competência	95	1	5	4,14	1,35

Esforço/importância	76	1	5	4,95	0,46
Pressão/tensão	76	1	5	2,17	1,73
Percepção de escolha	95	1	5	4,92	0,50
Valor/utilidade	76	4	5	4,99	0,11

Tabela 2: Estudo da média das afirmativas agrupadas em fatores.

Fonte: Elaboração própria

Os fatores “interesse/diversão”, “percepção de escolha” “esforço/importância” e “valor/utilidade” apresentaram as maiores pontuações, indicando que a grande maioria dos alunos acreditam que as atividades com metodologia ativa são significativas para o processo de aprendizado.

Outra análise que pode ser realizada é o agrupamento dos respondentes de acordo com a similaridade entre as respostas do questionário. Usando o método *kmeans* para realizar agrupamentos, os 19 respondentes do questionário *IMI* foram distribuídos em 2 grupos, os quais foram nomeados G1 (verde) e G2 (vermelho). A figura 2 mostra a representação em três dimensões dos grupos G1 e G2, realizada usando o método PCA (Análise da Componente Principal).

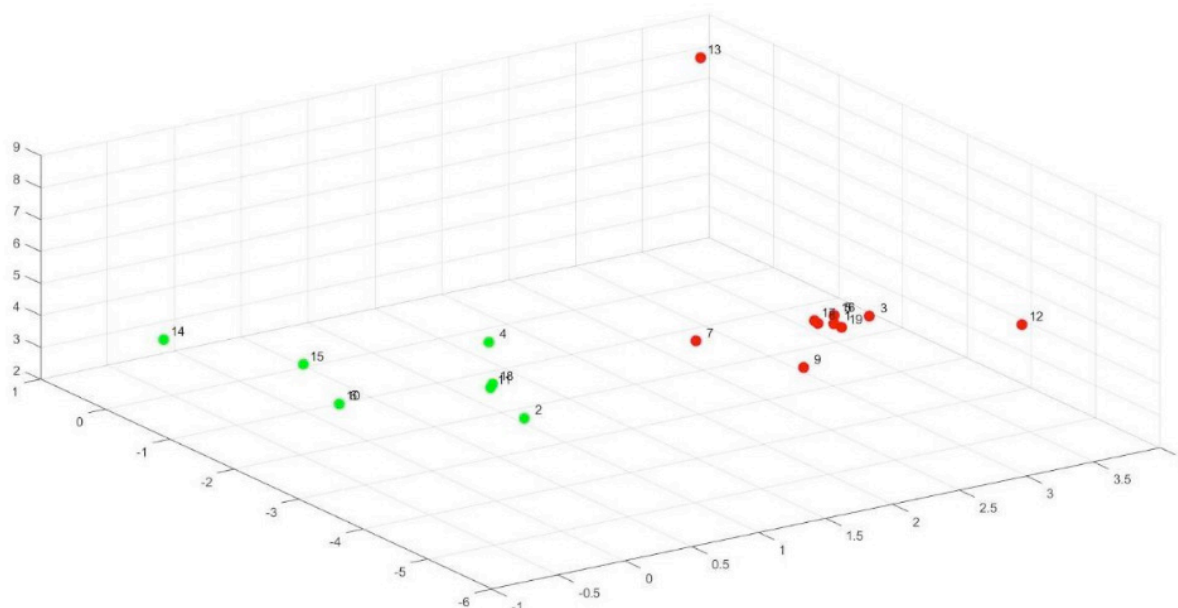


Figura 2: Agrupamento das respostas dos alunos no questionário *IMI*.

Fonte: Elaboração própria

Esta amostra possui dois grupos distintos. O grupo verde é composto por 8 estudantes e o grupo vermelho é composto por 11 estudantes. O grupo verde é formado pelos respondentes: 2; 4; 6; 10; 11; 14; 15; 18. O grupo vermelho é formado pelos seguintes respondentes: 1; 3; 5; 7; 8; 9; 12; 13; 16; 17; 19. Faz-se necessário

destacar o participante 13, (*outlier*), o qual apresentou um valor atípico, divergente dos demais respondentes. A questão fundamental que emerge desta análise é: o que caracteriza cada um dos grupos? Responder esta questão não foi possível, devido à falta de informações como renda familiar, formação dos pais, estrutura familiar, enfim os padrões socioeconômicos de cada estudante.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão é um estudo exploratório o qual buscou apresentar prática de metodologia ativa de aprendizagem e traçar um perfil motivacional dos participantes diante às experiências significativas de sala de aula. Trata-se de um trabalho complexo dada a subjetividade e a necessidade da confiabilidade frente a desejabilidade das respostas do que se pretende avaliar. As pesquisas sobre metodologias de aprendizagem, principalmente em turmas de anos iniciais do ensino fundamental, são pouco desenvolvidas, conferindo relevância a este trabalho.

Desta forma, o estudo em questão encontrou dificuldade em levantar dados de outros trabalhos com propostas semelhantes. Embora utilize um instrumento já validado, necessitou de adaptações para a adequação da faixa etária e à demanda da população amostral, servindo como base de testes para a familiarização com os instrumentos de coleta, cujo objetivo é oferecer subsídios para o aprofundamento de outros trabalhos. Partindo deste princípio, este estudo procurou mostrar o procedimento metodológico para uma coleta de dados e aplicação de instrumentos para a avaliação do perfil motivacional de estudantes.

Ao verificar o impacto do experimento no comportamento dos estudantes, foram coletados outros registros para que a análise não estivesse tendenciosa. Entretanto, o engajamento dos alunos principalmente nas aulas de ciências foi perceptível em outras situações de aprendizagem. Em relação a análise dos resultados, devido a população amostral ser pouco representativa, optou-se pela triangulação dos dados a fim de validar o estudo perante ao referencial teórico. Entretanto, sugere-se a aplicação em grandes amostras e a análise fatorial para obter melhor entendimento dos construtos.

Apoiando-se na metodologia ativa de aprendizagem, estudar o perfil motivacional dos alunos vai muito além do que é visível. Faz-se necessária a compreensão de uma realidade mais aprofundada, aplicando outros métodos de análises para obter diversas perspectivas perante a Teoria da Autodeterminação.

Nos próximos trabalhos serão investigados como os padrões socioeconômicos influenciam nas respostas do questionário, ou seja, se a renda familiar, o local onde reside, a formação dos pais e outros parâmetros podem ter relação com a maneira com que os estudantes respondem as questões.

REFERÊNCIAS

- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, n.55, p.68-78, 2000.
- FARIAS et. al. Aprendizagem Ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.39, n.1, p.143-158, 2015.
- JÚNIOR et al. Triangulação: uma ferramenta de validade e confiabilidade. **SINERGIA**, Rio Grande, 20 (1): 19-28, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/5441/3877>>. Acesso em: outubro de 2018.
- HERSHKOVITZ, A., NACHMIAS, R. **Developing a log-based motivation measuring tool**. Educational Data Mining, 2008.
- SELF - Determination Theory. Disponível em: <<http://selfdeterminationtheory.org/>>. Acesso em: outubro de 2018.
- SHUTE, V.; VENTURA, M. **Stealth Assessment. Measuring and supporting learning**. Massachusetts, London, England: The MIT, Cambridge, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0